

O agronegócio é o seguinte

A inflação mundial de alimentos

OS PREÇOS das *commodities* agrícolas subiram fortemente no ano passado, assim como as metálicas e o petróleo. A valorização desses ativos é de caráter geral e chama a atenção de analistas do mundo todo. Entre as explicações constam a desvalorização do dólar, as mudanças nas aplicações dos fundos internacionais, e a tensão internacional provocada pela crise que aflige os créditos imobiliários nos Estados Unidos. A corrida por bens reais persiste.

No caso específico dos produtos agrícolas, outra razão tem sido expressa com frequência: a disputa existente entre a produção de biocombustível e alimentos. Governos e organismos internacionais saem à cata de soluções. O Programa Mundial de Alimentação faz apelos por doações de comida e o Banco Mundial lançou um pedido urgente para que seja selado um *new deal* para o setor agrícola.

Com base em estudos sobre o aumento da pobreza nos países em desenvolvimento, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) convoca líderes mundiais para uma conferência internacional, entre os dias 3 e 5 de junho, com o objetivo de analisar e resolver o problema da inflação. Tudo isso acontece dentro de um cenário de aumento da produção mundial de alimentos, sem problemas de quebra na colheita, devido a doenças e adversidades climáticas.

Balanço mundial de grãos (milhões de toneladas)

Produto	Produção		Estoque	
	2006/07	2007/08	2006/07	2007/08
Trigo	592,9	606,7	124,9	112,5
Arroz	420,6	425,3	76,1	77,1
Milho	705,3	772,2	108,2	102,9
Soja	237,3	219,9	63,3	49,3
Outros	275,6	286,5	29,5	24,6

Os grupos de interesse na agricultura argumentam com o lado positivo do aumento da concorrência no campo entre a produção de alimentos e de matérias-primas para biocombustíveis. Na Alemanha, a Associação dos Agricultores Alemães (DBV) considera uma espécie de nova libertação dos agricultores. Os tempos da intervenção da União Européia passaram. Agora, o agricultor possui mais

flexibilidade e responderá com mais produção o aumento dos preços. Os preços agrícolas mantidos baixos à custa de onerosos subsídios públicos inibiram o crescimento e o desenvolvimento do setor durante décadas.

O presidente do Banco Mundial (Bird), Robert Zoellick, é um exemplo de reação importante e positiva diante do quadro atual. A sua proposta é discutir uma parceria com o governo do Brasil, para usar o conhecimento técnico do País em agricultura para aplacar a fome na África Subsaariana. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - que completa 35 anos neste mês e publica um encarte especial nesta edição da *Agroanalysis* - certamente entrará em cena. A contribuição brasileira para essa nova realidade que se descortina será tanto na oferta de produtos como de tecnologias para o mundo.

A revista traz um artigo intrigante sobre a Amazônia e a questão incandescente do desmatamento. A imagem do País sai arruinada diante das discordâncias em torno dos números desse processo. As organizações não-governamentais solicitam mais transparência das entidades sobre os métodos adotados para fazer a mensuração. A divulgação de um recrudescimento no processo de derrubada de árvores no segundo semestre do ano passado e neste ano levantou uma série de indagações. Esse movimento é imediatamente associado ao aquecimento das atividades do agronegócio, depois de dois anos de baixa. Mas existem outros pontos a serem considerados. Um dos principais está relacionado com uma ação mais contundente do governo, o grande proprietário de terras na região. Infelizmente, há um profundo desconhecimento sobre o tema.

E a negociação da dívida agrícola parece estar em processo de avanço e encaminhamento para uma solução da parte do governo e dos produtores rurais. O setor, apesar de ser o grande esteio econômico para segurar a inflação e gerar superávits de divisas, enfrenta problemas com a valorização do câmbio e juros reais positivos. Se uma compensação se faz necessária, não cabe uma generalização. Depois de dois anos seguidos de crescimento na renda, a conjuntura é de atração dos investimentos. Um momento para o agricultor administrar a expansão da sua atividade e tomar cuidado nas compras de máquinas e terras. ■